



À MARIA, MÃE QUERIDA

Bendita sejas sempre!

Sabemos o quanto recebemos de tuas mãos dadivosas, querida e amada Mãe nossa, tem compaixão de nossas faltas, ajuda-nos sempre, intercedendo junto ao Pai.

Sabedores de que somos filhos endividados, sofremos muito por isso, e hoje aqui estamos em prece, pedindo a Ti, Mãe amorosa, que nos ajudes, precisamos ter a tua companhia o teu amparo e o teu amor.

Confiamos em Deus, nosso Pai; em Jesus, nosso Mestre, e em Ti, Mãe, com teu divino manto de amor a nos proteger.

Que a paz se faça sobre a Terra e sobre todos nós, teus filhos.

Com amor,

Equipe Espiritual



O CAMINHO DO ETERNO BEM

Queridas irmãs,

Que a paz de Deus esteja com vocês hoje e sempre.

Gostaria de falar sobre a convivência.

Como e quando estamos sabendo conviver com as pessoas sem alterar-lhes as rotas de ascensão espiritual? Quando estamos convivendo - trazendo mensagens negativas e fluídos de inveja, concorrência, ansiedade e tristeza?

Irmãs, conviver é respeitar o espaço do outro e saber dulcificar as atitudes para não magoar desnecessariamente.

Queridas, não estou pedindo que não tenham posição e postura nas relações humanas. Estou pedindo, sim, que desenvolvam o amor que é o único aditivo capaz de transformar qualquer convívio em graça e luz.

Irmãs, na hora da crítica, analisem o que pode ser e aproveitem; joguem o resto fora (por pura caridade com quem as ofendeu).

Na hora da ingratidão, lembrem-se de Jesus no Calvário e tentem, um pouquinho só, sentir a compaixão por aqueles que ainda não sabem o que fazem.

Na hora da solidão amarga, abracem o trabalho honesto, que é paliativo para qualquer dor.

Irmãs amadas, tudo, tudo pode ser transformado, acreditem, no caminho de todos nós, traçado com muito amor pelo Pai – o caminho da evolução espiritual, do Bem – eterno Bem.

Olhem para o Sol e peçam ao Pai a energia necessária para acordarem com o vigor dos que sabem como e por que VIVEM NESTE PLANETA.

Bênçãos e bênçãos de amor - sempre,

Antonio



(“As mensagens publicadas foram recebidas no Lar de Tereza, exceto as de Francisco Cândido Xavier”)

Palavras Amigas



Lar de Tereza
INSTITUIÇÃO ESPÍRITA-CRISTÃ DE ESTUDO E CARIDADE



Ano 15

Nº 184/Mai/19

CANÇÃO MATERNA

*Filho do coração, além das dores
Da cruz de pranto que te dilacera,
Fulge, sublime, excelsa primavera
Ao sol do amor de todos os amores.*

*Agradece os espinhos e amargores
Em que te afliges sob a longa espera...
E lançando ao futuro a alma sincera,
Vara, gemendo, os trilhos redentores.*

*Chora, louvando as lágrimas doridas
Que nos lavam as sombras de outras vidas
Como forças de imensa tempestade...*

*Trabalha, serve e crê, ama e confia
E ascenderás à glória da alegria
No coração de luz da Eternidade*

Auta de Souza

(Psicografia: Francisco Cândido Xavier - Livro: Auta de Souza)





PÁTRIA DO EVANGELHO, PROJETO DIVINO

Brasil!

Esta era uma terra nova – destinada à comunhão dos povos de todo o planeta Terra.

Em idos distantes, para cá foram trazidos irmãos de etnias diferentes para construção de uma nova Pátria – a Pátria do Evangelho.

O branco, conduzido por Espíritos que dirigem os povos, aqui chegou como descobridor de novas terras.

O negro – ofertaria seu trabalho, mas o trabalho com dignidade, pois, através do trabalho conquistaria a libertação.

O índio – o nativo, também participaria desse projeto, inspirado por Ismael, o Anjo do Brasil.

Com o passar dos séculos, os Espíritos aqui aportados desviaram-se da direção dada, afastando-se do Projeto Divino.

A Pátria, que estaria alicerçada na paz, na comunhão dos diferentes povos – português, africano e indígena – viu-se em débito doloroso pela escolha da escravidão como regime de sustentação da nação.

Quanta dor! Quantas lágrimas!

Castro Alves – o Poeta dos Escravos – chorou a dor de um povo e tocou o coração dos homens.

Àquele regime de impiedade teria de ser dado um basta!

A dor, a aflição, as torturas do regime escravocrata teriam de ser extintas urgentemente. Não era possível construir a Pátria do Evangelho sobre o sangue e as lágrimas de uma etnia que trabalhava, lutava e sustentava a nação.

Veio o 13 de maio de 1888 – 126 anos são passados – e a Princesa Redentora assina a Lei Áurea, alforriando os escravos do Brasil. Assinatura que lhe custou o Império. E a Princesa Isabel pagou o preço do exílio pela coragem daquele momento.

A escravidão é uma nódoa na História deste país, e só nos libertaremos definitivamente dos grilhões do passado, quando tivermos construído uma Pátria livre de preconceitos, de discriminação, de desigualdades. E só conseguiremos construir a Pátria projetada por Jesus, levando educação a todos, independente de etnia, religião, posição social, crença ou filosofia.

Educar sempre.

Educar todo o povo, mostrando que todos somos irmãos e somos iguais em direitos e deveres.

Vivemos um momento grave, todavia, lembrai-vos: tudo passa e este momento também passará. A travessia é perigosa e difícil para cada um de nós, ainda tão imperfeitos e bastante inseguros, quando na Terra, no entanto, é preciso ir em frente, perseverar e construir o Bem.



Família e Deus – são conceitos a fortalecer.

O Evangelho – é o roteiro de nossas vidas.

Jesus está no leme da Terra. Deus, no leme do Universo.

Ismael, à frente deste Brasil, Coração do mundo.

A liberdade – com Jesus – nos levará a seguir sem os antigos grilhões.

Deixemos o passado, mão na charrua sem olhar para trás, e sigamos para a frente.

Jesus abençoa esta terra querida com a forma de um coração.

Deus abençoe a Princesa Isabel – a Princesa do Brasil. E todos os abolicionistas que lutaram pela libertação dos escravos.

E que a paz seja o lema de nossas vidas e a palavra a ser vivida e reproduzida sempre.

Orem sempre!

PAZ! PAZ!

J.P.

“Conhecereis a verdade, e ela vos libertará.” [João, 8:32]



MÃO NA ENXADA

Alma benfazeja, o que esperas do amanhã? Um dia de glória, de calma e vitória? Uma manhã de raios dourados, de sorrisos abertos e abraços amigos? Sonhos e desejos são a peça-chave para planejamentos. É, porém, bem-vindo, de bom grado, o trabalho da hora, mão na enxada do dia ao anoitecer de contínuo serviço.

O amanhã não se constrói como passe de mágica. É fruto de esforço diário. O quadro que admiras pronto na parede, não surgiu ao abrir os olhos do pintor em sua casa. Suor e pinceladas, tintas e borrões foram necessários para o resultado final.

Quantos tijolos conseguimos empilhar em nossa parede diária? O amanhã sempre chega, vazio ou repleto de conquistas, de acordo com o serviço da véspera. Como queres que a tua aurora desperte cada dia? Trabalha, alma querida. A gota de suor de uma consciência limpa reflete a luz do Sol, que nasce para alegrar mais um dia de trabalho no Bem.

Uma amiga

